

PRINCIPAIS DIFICULDADES E APRENDIZADOS PARA DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Leonardo André Rossato

Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<http://lattes.cnpq.br/6204632885130518>

E-mail: leonardo.a.rossato@hotmail.com

Reginaldo dos Santos Simões

Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

<http://lattes.cnpq.br/1293469594029661>

<https://orcid.org/0000-0002-5870-2895>

E-mail: reginaldo1simoies@hotmail.com

Wheriton Fernando Moreira da Silva

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR).

<http://lattes.cnpq.br/9625325027071052>

<https://orcid.org/0000-0001-5382-8192>

E-mail: wheritonfernando_07@yahoo.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N4-06>

RESUMO: O mundo mudou bruscamente com a pandemia de Covid-19 decretada a partir de março de 2020. Com a educação sendo uma das áreas mais afetadas por causa da necessidade do isolamento social como forma de conter o avanço do vírus. A grande disparidade de acesso tanto as redes de comunicação e informação quando ao aparato tecnológico e a quantidade de dias sem aulas presenciais está afetando a professores e estudantes da educação básica. Com maior impacto sobre aqueles que têm as piores condições materiais de existência, sem equipamentos e um lugar tranquilo, com boa temperatura e iluminação para os estudos. O presente trabalho tem como objetivos verificar os aspectos negativos sobre o trabalho docente neste período que quais aprendizagens poderão ser levadas para adiante em relação ao que estão experimentando com o atendimento remoto emergencial. Tanto a sobrecarga de trabalho quando a falta de participação dos alunos nos encontros síncronos são evidenciados nas respostas dos professores. Há demonstração de grande preocupação com a perda da aprendizagem pelos alunos e a com a falta de valorização da educação escolar. Mesmo assim, são perceptíveis a resiliência e a conscientização quando a essencialidade do trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pandemia. Participação. Valorização docente.

MAIN DIFFICULTIES AND LEARNINGS FOR TEACHERS IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: The world has changed abruptly with the Covid-19 pandemic decreed from March 2020. With and education being one of the areas most affected because of the need for social isolation as a way to contain the spread of the virus. The great disparity in access both to communication and information networks and to the technological apparatus and the number of days without face-to-face classes is affecting basic education

teachers and students. With greater impact on those who have the worst material conditions of existence, without equipment and a quiet place, with good temperature and lighting for studying. The present work aims to verify the negative aspects of teaching work in this period and what learning can be taken forward in relation to what they are experiencing with emergency remote care. Both the work overload and the lack of student participation in synchronous meetings are evidenced in the teachers' responses. There is a demonstration of great concern about the loss of learning by students and the lack of appreciation of school education. Even so, resilience and awareness are noticeable when teaching is essential.

KEYWORDS: Education. Pandemic. Participation. Teacher appreciation.

INTRODUÇÃO

A partir de março de 2020 o mundo passou a conviver com a Pandemia do Novo Coronavírus, causador da doença Covid-19. Este muito provavelmente passou dos animais para os seres humanos no mercado de animais vivos da cidade de Wuhan na China. O vírus infecta o aparelho respiratório, podendo levar ao óbito entre 1% 3% dos contaminados. Além de comprometer outros órgãos e tecidos, com complicações capazes de debilitar os seres humanos pelo resto de suas vidas.

Com a chegada da pandemia, o decreto do governo reconhecendo o estado de calamidade pública em março de 2020 e a adesão ao isolamento social como única forma de contenção da propagação da doença, o Ministério da Saúde organizou uma equipe para auxiliar estados e municípios no enfrentamento dos efeitos catastróficos da doença; o Ministério da Educação, por sua vez, decretou a suspensão das aulas presenciais a partir de 23 de março de 2020 (CONTE, 2020, p. 27).

Desta forma, as atividades com aglomerações de pessoas passaram a ser restringidas, como grandes eventos esportivos e celebrações (casamentos, formaturas, rituais de passagem) por praticamente todo o mundo. Com a prática de distanciamento social sendo praticamente um consenso entre as autoridades sanitárias mundo afora.

De modo paradoxal, o amor ao próximo se expressa como o manter distância. O próximo é portador de um vírus em potencial. A virologia desapossa a teologia. Todos escutam os virologistas, que adquirem uma dignidade de interpretação absoluta. A narrativa da ressurreição dá lugar à ideologia da saúde e da sobrevivência (HAN, 2021, p. 35).

Sendo assim, os ambientes escolares, cheios de vida, de cores e de sons, demonstrando ali a intensa e imensa presença humana se tornaram ambientes hostis,

potencialmente propagadores do vírus. Onde muitas vezes apenas o farfalhar das folhas ressecadas espalhadas pelo vento se fazia notar. Com a pandemia, as casas tornaram-se os locais para a aprendizagem na maioria dos países do mundo. Um dos grandes problemas enfrentados por nosso país, que reflete as grandes desigualdades em nossa sociedade é a desigualdade de acesso e de equipamentos.

O mais relevante e que não evoluímos, ainda, na questão da igualdade. A mudança da escola presencial para a escola virtual foi bastante desigual, sobretudo, entre escolas públicas e privadas. Com raras exceções, essa nova “mochila” do aluno virtual não é a realidade de milhões de jovens do ensino público. Para começar, e principalmente, falta infraestrutura: internet, computador e aquele cantinho silencioso em casa (FALCÃO, 2020, p. 117).

Sendo que no Brasil, ainda não temos um plano nacional de volta às aulas nem a previsão de vacinação para todos os profissionais envolvidos com as atividades acadêmicas. Mesmo o país sendo uma das maiores referências mundiais no sucesso das campanhas de vacinação em massa, contando com milhares de postos habilitados para vacinação espalhados desde os grandes centros até nos rincões distantes das aglomerações urbanas. A imunização caminha lentamente no país, seja por falta de insumos, seja por falta de doses ou até mesmo por questões ideológicas (preferência por este ou aquele fornecedor de ingrediente farmacêutico ativo).

Espero que as pessoas se lembrem da importância da informação científica confiável mesmo depois de passada a crise. Se queremos usufruir da informação científica confiável em um momento de emergência, devemos investir nela em tempos normais. A informação científica não cai do céu, nem brota da mente de gênios individuais. Ela necessita de instituições independentes e fortes, como universidades, hospitais e jornais. Instituições que não apenas pesquisem a verdade, mas que também sejam livres para dizer a verdade às pessoas, sem medo de serem punidas por governos autoritários (HARARI, 2020, p. 90).

Diante desta problemática inédita, sendo esta a maior pandemia registrada em um século, muitas discussões são levantadas quanto a questão socioemocional de estudantes, professores e outros profissionais da educação que trabalham diretamente com a educação.

O presente trabalho se justifica pela consideração ao ouvir os envolvidos diretamente no processo de ensino na Educação Básica, quanto a maneira que a

interrupção das aulas presenciais e a mudança para o modelo remoto tem afetado seu trabalho e as perspectivas quanto às lições deixadas por esta experiência.

OBJETIVOS

- Analisar o atual cenário da educação em função da paralisação das aulas presenciais em decorrência do novo coronavírus;
- Reconhecer as dificuldades encontradas pelos professores na realização do trabalho remoto durante a pandemia de Covid-19;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar quais lições podem ser tiradas deste momento de dificuldades e de incertezas;
- Dar visibilidade aos anseios dos professores quando a questões de trabalho, acesso às tecnologias e processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia de Covid-19.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia trouxe uma nova realidade para toda a nossa sociedade, afetando de forma profunda as instituições de educação básica.

Com a pandemia e o isolamento social, surge uma nova família, os pais foram trabalhar em home office e as crianças passaram a ficar sob os seus cuidados em tempo integral. Foi necessário desenvolver novas maneiras para assegurar que esse tempo juntos não seja de conflitos, mas de aprendizagem. As aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas, encontros on-line, onde as famílias tomaram o papel da escola e foram orientadas para auxiliar os filhos durante o ensino a distância (CONTE, 2020, p. 31).

Durante a pandemia, é possível verificar que o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, não vem sendo aplicado a contento, já que a simples oferta de conteúdos e matérias, tanto on-line como off-line não vem atingindo de forma significativa os alunos da forma como deveria.

Apenas a posse de um aparato tecnológico não garante que este trará as soluções para os problemas que se apresentam. Entretanto, é evidente a grande desigualdade de acesso, que ficou exacerbada durante a pandemia. Com a exclusão digital proporcionando o aumento do fosso entre aqueles estudantes com acesso e aqueles sem acesso às condições adequadas de estudo.

No Brasil, o cenário é marcado pela diversidade e pela desigualdade. O uso da tecnologia de ponta é para poucos. As escolas e os professores utilizam os artefatos tecnológicos de que dispõem. Não se pode generalizar afirmando que internet, computadores e *smartphones* (as mais proeminentes tecnologias a serem utilizadas na educação) estão à disposição de todos. Não existe afirmação mais equivocada que “a internet mudou o mundo”. Ela transformou a realidade daqueles com acesso a ela (WUNSCH; FERNANDES JUNIOR, 2018. p. 92).

Estes tempos se configuram como uma abertura para a aprendizagem e para que os professores possam construir novas experiências. A própria formação em trabalho do professor neste contexto “ser professor é preestabelecer cenários que promovam críticas, reflexões e, supostamente, novos cenários e novas reflexões, extinguindo o ensino não questionador e reprodutivo” (WUNSCH; FERNANDES JUNIOR, 2018. p. 131). O que certamente poderá servir para que no futuro sejam possíveis adaptações e a superação de emergências.

Só podemos ensinar se estivermos dispostos a aprender, e o educador deve, antes de tudo, estar aberto a aprender sempre. Essa máxima deve ser levada para a vida: o educador precisa compreender que educar é estar atento às mudanças educativas e às transformações sociais, evoluindo e se ajustando durante este processo constante (CONTE, 2020, p. 89).

Com a pandemia, os tempos de trabalho, tempos de lazer e tempos com a família que já se confundem em muitos momentos nas vidas dos professores tiveram seus limites completamente dilacerados. Com a maximização dos tempos de trabalho e sua invasão de todos os horários e todos os dias da semana. Em uma situação na qual a falta de resposta ou a demora para um atendimento poderiam significar desde a não realização de algumas atividades até mesmo a perda de um aluno.

Este tempo de trabalho já vem sendo analisado há alguns anos por Byung-Chul Han naquilo que ele chama a sociedade do desempenho:

O excesso de trabalho e desempenho agudiza-se numa autoexploração. Essa é mais eficiente que uma exploração do outro, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade. O explorador é ao mesmo tempo o explorado. Agressor e vítima não podem mais ser distinguidos. Essa autor-referencialidade gera uma liberdade paradoxal que, em virtude das estruturas coercitivas que lhe são inerentes, se transforma em violência. Os adoecimentos psíquicos da sociedade de desempenho são precisamente as manifestações patológicas dessa liberdade (HAN, 2017, p. 30).

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica em livros publicados sobre o tema da pandemia, sobre educação e tecnologias e sobre aspectos de nossa sociedade atual. Analisando o atual momento e seus possíveis impactos quanto a mudanças de comportamentos tanto na sociedade quanto na escola.

Após este momento, disponibilizamos para professores da educação básica um questionário pelo *Google Forms* com a caracterização geral dos respondentes sobre seus gêneros (homens, mulheres ou outros), tempo de trabalho (entre 0 anos e até mais de 25 anos, em escalas de cinco em cinco anos), maior carga de trabalho em qual etapa da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e vínculo empregatício (Contratos Precários, pela CLT ou Estatutários – concursados). Encerrando com duas perguntas abertas não obrigatórias com os principais desafios, aspectos negativos vivenciados durante este período de pandemia na primeira pergunta e as principais lições, aprendizagens e experiências que poderão levar para a profissão diante dos desafios que lhes foram impostos.

Estas perguntas foram respondidas por 60 professoras e professores da educação básica, sendo a maioria formada por professoras do Ensino Médio da rede Pública do Estado do Paraná (SEED/PR) do Norte Pioneiro do estado, com um número significativo de respondentes sendo professores do Ensino Médio de instituições privadas de ensino. Com mais da metade exercendo a docência por mais de 15 anos. Apenas duas pessoas não responderam as questões dissertativas, que ficaram assim com 58 respostas, um número bem considerável para perguntas não obrigatórias. Sendo que todos concordaram

com o caráter acadêmico e com a sua utilização para esta finalidade, bem como terão as suas identidades e locais de trabalho preservados.

Apresentamos os gráficos com as respostas das primeiras perguntas, fechadas com as opções de marcação. Caracterizando o público respondente conforme os itens e descrições apresentados anteriormente.

Posteriormente, apresentamos uma nuvem de palavras, construídas no *Mentimeter* com as palavras enviadas espontaneamente pelos respondentes, com análise sobre as palavras mais citadas nas respostas. Finalizamos com as considerações finais, onde apresentamos algumas perspectivas para educação pós-pandemia.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

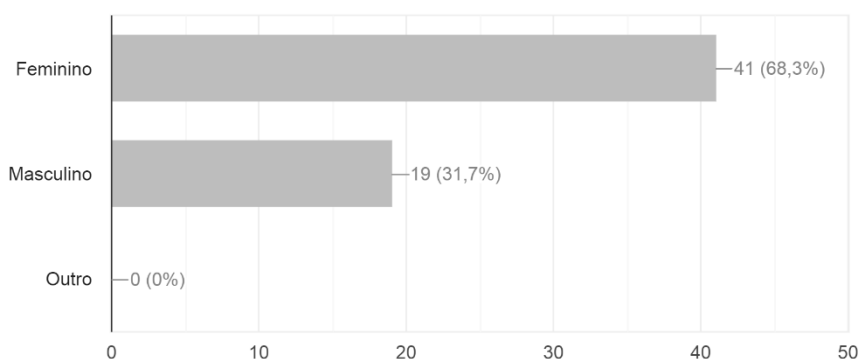
A seguir apresentamos os resultados dos dados coletados com os professores da Educação Básica que se disponibilizaram a responder os questionários enviados por meio de link do *Google Forms*.

A escolha de professores da Educação Básica, tanto na iniciativa privada quanto de escolas públicas teve como propósito não verificar apenas uma realidade. Mas considerar as dificuldades e os aprendizados dos docentes quanto ao acesso e à participação dos alunos, bem como a maneira que foram afetados em ambas as realidades, que poderiam ainda ser dissolvidas em diversas outras subclassificações, quanto a escolas de centro e de periferia quando a escolas com subsídios e sem os mesmos. Para apresentar os resultados no presente trabalho, escolhemos apenas a divisão entre público e privado.

A primeira questão apresentou uma divisão de gênero que já é esperada na Educação Básica, com a maioria dos docentes sendo mulheres. Como podemos verificar no gráfico a seguir:

Gênero:

0 / 60 respostas corretas



Fonte: O autor, 2021.

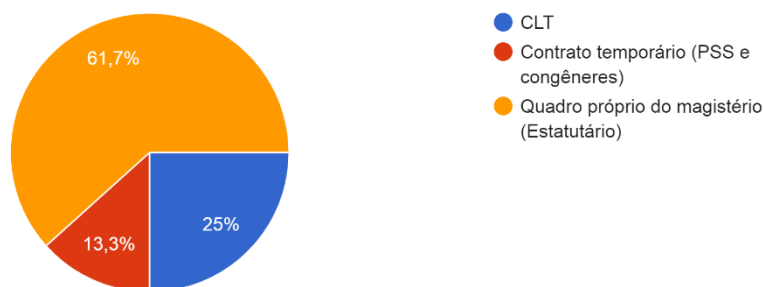
O processo de feminização docente não é recente e nem um fenômeno isolado, podendo também ser acompanhado com uma questão de classe a partir do momento que as professoras oriundas das famílias mais abastadas partem para outras atividades, abrindo espaços para que as representantes das classes populares ascendessem à profissão docente:

Com a desvalorização do trabalho realizado pelas professoras, muitas deixaram a docência para seguir outras atividades. Essa situação acabou abrindo espaço para que mulheres das classes mais pobres da sociedade ocupassem este espaço. Assim, mesmo com a mudança na constituição da classe que realiza as atividades docentes, o processo de feminização do ensino continuou. Dessa forma, a relação entre a classe de trabalhadores da educação esteve, cada vez mais, relacionada com as mulheres e com as classes mais pobres da população, o que pode ser constatado, na prática, pelos corredores e nas salas de aulas dos cursos de licenciatura (SIMÕES, 2020, p. 40).

Quanto ao regime de contratação, como discriminado anteriormente, temos a maioria dos respondentes entre os profissionais efetivos da rede de educação pública básica do estado do Paraná, com alguns representantes de secretárias municipais de educação. O quarto dos respondentes que são apresentados como contratados pela Consolidação das Leis Trabalhistas no gráfico a seguir constituem os profissionais da educação privada. Enquanto os contratos precários representam profissionais da educação pública com vínculos empregatícios precários representam uma pequena parcela.

Qual é o seu vínculo empregatício com maior carga horária?

60 respostas

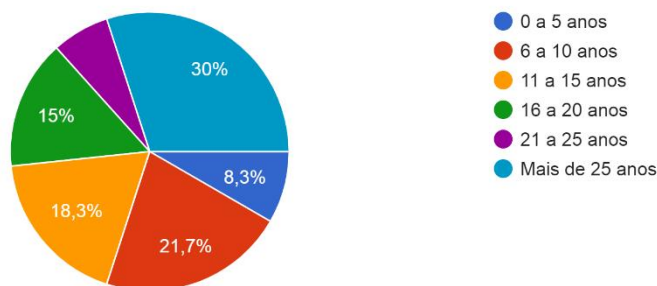


Fonte: O autor (2021).

O próximo gráfico ajuda a explicar a presença maior de profissionais efetivos da educação pública entre os respondentes. Constatamos que a presença de professores com mais de 15 anos de profissão é a maioria, desta forma, a maioria deles ingressou por concursos públicos entre o final dos anos 1990 e o início dos anos 2000. Estes dados também podem evidenciar a escassez de concursos públicos a partir dos anos 2010.

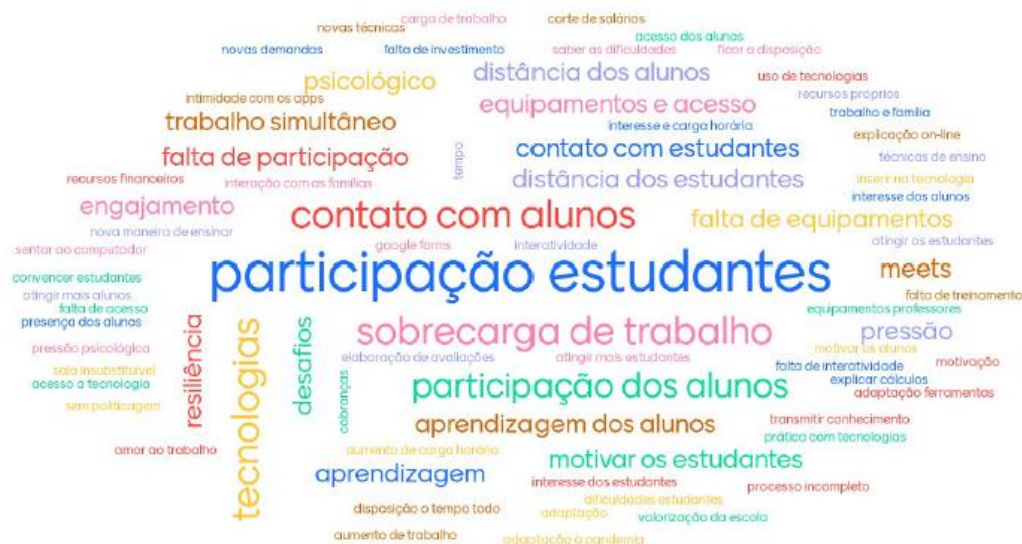
Tempo de trabalho na Educação:

60 respostas



Fonte: O autor (2021).

A seguir temos a nuvem de palavras que obtivemos a partir da pergunta: Qual é a maior dificuldade enfrentada na atividade docente durante a pandemia?



Fonte: O Autor (2021).

É possível observar claramente que a principal dificuldade mencionada pelas professoras e pelos professores que responderam as questões propostas está diretamente relacionada com a participação dos alunos nas aulas on-line. Participação, contato, distância e acesso são palavras que aparecem várias vezes. Também encontramos entre os professores a falta de materiais, de ambientes adequados para as aulas remotas e até mesmo a instabilidade das conexões de internet (quando estas existiam). Estas respostas podem caracterizar tanto a falta de acesso à internet de qualidade e aos equipamentos necessários para os alunos assistirem às aulas disponíveis.

Como também podem evidenciar um ruído de comunicação entre a escola e a família, fazendo com que até mesmo aqueles que tenham os recursos necessários não demonstrem interesse na participação das aulas de maneira síncrona. A *web* tem uma utilização muito baixa como uma fonte para estudos, principalmente na Educação Básica, além do acesso, é necessário criar o hábito do estudo on-line.

A maioria utiliza a *web* para entretenimento, ao passo que uma parcela muito pequena recorre a ela para estudar e aprender. Entretenimento não muda a vida das pessoas, educação sim. Este é o nó górdio das discussões. Antes de fazer um uso romântico da linguagem e generalizar discursos sobre a tecnologia na educação, devemos nos

atentar a esse fato e, também, a vários outros: qualidade da internet nas escolas; estruturas administrativa e pedagógica para gestão e manuseio dos artefatos tecnológicos; materiais digitais disponíveis na *web* ou em CD-ROM; e necessidade real de tecnologias nos lugares e infraestrutura (WUNSCH; FERNANDES JUNIOR, 2018. p. 94).

Desta forma, as preocupações com a aprendizagem dos alunos e a motivação também ganham relevância. Demonstrando a preocupação dos professores com a perda da continuidade do processo educativo durante a vigência da pandemia. Este desinteresse pode ser um sintoma de algo que a educação básica já vem enfrentando há alguns anos.

A escola para os filhos das classes trabalhadoras, não está mais suprindo as necessidades dos trabalhadores na procura pela melhoria nas condições de vida e pela busca de trabalhos melhores. O que faz com que ela não seja vista como um local onde eles gostariam de estar, nem um lugar que lhes possibilita oportunidades de crescimento pessoal (SIMÕES, 2020, p. 103).

Juntamente com a questão das novas tecnologias aparece a sobrecarga de trabalho. A palavra trabalho é uma das que mais se repetem em diferentes contextos, desde o aumento da quantidade de horas trabalhadas até na conciliação entre trabalho e família. Passando pelo corte de salários e pela pressão psicológica proporcionada pela vivência neste novo cenário. Em um mundo conectado, perde-se o tempo de espera, o tempo de demora, a preparação para a resposta. Como escreve Byung-Chul Han, perde-se o aroma do tempo:

A impaciência, a compulsão pelo acesso imediato leva o longo e lento ao desaparecimento. Ele não é privativo, pois não lhe falta nada. Ele não indica um processo que pode ser acelerado. Antes, ele tem uma temporalidade própria, uma realidade própria, uma realidade própria, um aroma próprio. O disponível não tem aroma. O longo e lento hesita na retirada. Ele é um atrasado, sim, uma fosforescência. O tardio é seu modo de proceder. Imediata é, sem contrapartida, a temporalidade do digital (HAN, 2021, p. 95).

O enfrentamento dos novos desafios e a resiliência aparecem com a mesma intensidade em que a aprendizagem para os professores neste momento. Estes fatores poderão fortalecer a profissão docente e preparar melhor para novos desafios que estão por vir e realidades que ainda não foram criadas para os profissionais da educação. Este fortalecimento poderá passar por uma formação continuada sólida, não apenas cursos para cumprir cargas horárias e determinações das mantenedoras.

É necessário pensar e propor sistematicamente ações para promover o desenvolvimento pessoal e profissional. Para o sucesso de um programa de formação continuada, é importante a realização de diagnóstico das necessidades formativas dos professores, ou seja, um dos princípios dos programas de formação de professores consiste em fornecer respostas para as necessidades de desenvolvimento profissional reivindicadas por eles (ROMANOWSKI, 2007, p. 138).

Apresentamos a outra pergunta dissertativa, com a qual obtivemos a seguinte nuvem de palavras foi: Qual é a maior aprendizagem que pode ser levada deste momento em que estamos vivendo para a profissão de professor?



Fonte: O autor (2021)

O professor como elemento fundamental do processo de ensino-aprendizagem aparece em uma posição de destaque. Corroborando com a ideia de que não podemos ter educação sem professores de qualidade, valorizados e com boa formação para o exercício da profissão.

No caso da educação, há ao menos uma certeza inabalável: excluindo os fatores externos à escola (caso do nível de pobreza e renda das famílias), nada é mais importante que o professor como determinante do bem-estar e aprendizado dos alunos. Dar a eles uma carreira atrativa, formação sólida e boas condições de trabalho será sempre essencial (GOIS, 2020, p. 111).

Infelizmente, é possível constatar no dia a dia que esta verdade não é inabalável para um número grande de pessoas. Desde governantes, gestores e até mesmo familiares de estudantes.

A profissão de professor, por meio da docência, não pode continuar a ser vista como uma ocupação de segundo escalão. Essa condição não passa apenas pela valorização da sociedade, mas também por uma postura crítica quanto à realidade na qual estamos inseridos e pela luta por melhores condições de trabalho e de melhorias na remuneração do trabalho docente (SIMÕES, 2020, p. 40).

A resiliência aparece com mais destaque que na primeira pergunta demonstrando a preocupação dos docentes em suportar este período, vendo-o como algo temporário. Um obstáculo que poderá ser superado com persistência diante da realidade muitas vezes hostil que se apresenta.

Uso de tecnologias, novas tecnologias e novas habilidades também aparecem com destaque nesta nuvem. Pelo tempo médio na docência apresentado pelos professores, podemos verificar que mais de 70% dos respondentes estão na profissão há mais de 10 anos. Período em que muitas novas tecnologias se desenvolveram em um ritmo acelerado. Sendo que mais de 50% dos respondentes estão há mais de 15 anos na profissão. Ainda há resistência quando a utilização das TICs na Educação Básica.

Este cenário poderá mudar a partir de março de 2020, com a necessidade e a urgência por aliar as aulas tradicionais com os ambientes virtuais de aprendizagem, mesmo na Educação Básica. Mesmo assim, é um apressamento contar com as novas tecnologias como um *Deus ex machina*, que aparece para como um remédio para todos os males. Como visto anteriormente, a figura do professor é essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

Reinventar, quebras de paradigmas, sair da zona de conforto também aparecem em algumas respostas. Demonstrando a aprendizagem durante o processo. De repente, todos se viram dentro de algo inédito, tendo que providenciar soluções e continuar com as aulas, agora de maneira remota.

Sem preparo prévio, milhões de professores no mundo todo, alguns mais e outros menos familiarizados com essas tecnologias, viram-se subitamente forçados a experimentar novas maneiras de interagir com seus alunos, nos cenários mais desafiadores. Sairemos dessa crise certamente com muitas soluções a serem mapeadas para que possam ser disseminadas (GOIS, 2020, p. 109).

É perceptível uma sensação de que a escola e os professores, de uma maneira geral, possam ser mais valorizados ao fim desta pandemia. De que a escola cumpre um

papel social de grande relevância e não é apenas uma instituição para onde as crianças, jovens e adolescentes vão para passar algumas horas do dia. Mas um ambiente de aprendizagem e socialização com vivências que contribuem para a formação cidadã.

Acreditamos que a escola não seja mero depósito de crianças e adolescentes. Pelo contrário: ela deve ser um lugar franco e aberto onde se privilegiam as diversas relações humanas, onde são formadas personalidades e onde a equipe e os amigos auxiliam na formação do caráter. Contudo, temos a convicção de que não podemos agir sem a participação efetiva da família (CONTE, 2020, p. 28).

Desta forma, encerramos esta seção com algumas palavras que não estão no centro da nuvem, mas que mesmo assim, são fundamentais para o trabalho docente: amor ao trabalho, paciência, perseverança e determinação. Em uma atitude que compreende a sociabilidade dos seres humanos e de uma forma quase estoica possamos exercitar a esperança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos podemos considerar que houve um grande aumento da carga de trabalho dos professores respondentes. Entretanto, este aumento de trabalho não é percebido pela sociedade, como se os professores tivessem passado um ano de férias em *Las Vegas* (como manifestado em algumas falar até mesmo de autoridades do país) no lugar de estarem esfalfados atrás de máquinas obsoletas, com conexões, que muitas vezes não condizem com as novas necessidades impostas pela pandemia.

É notável o *gap* entre o trabalho dispendido pelos docentes e o não retorno em participações realizado pelos estudantes. A maior de todas as preocupações verificada está diretamente relacionada com esta situação. O que pode ser consequência da falta de aparatos tecnológicos e de condições de acesso ou da falta de participação das famílias no empenho para que os estudantes participem efetivamente das aulas. Mas que fica sob os ombros dos professores, que se sentem mal por não conseguirem motivar os alunos assertivamente, tanto para entrarem nas reuniões síncronas quanto para a realização das atividades propostas.

Diante desta desigualdade, urge a criação de um mapeamento para verificar o acesso às redes de internet e aparatos tecnológicos para o maior número possível de estudantes e de professores. Seja por meio de financiamentos mais acessíveis, pelo empréstimo e compartilhamento de equipamentos ou até mesmo pela doação e pagamento de pontos de acesso. Para que a exclusão, a pobreza e a romantização das dificuldades não sejam vistas como algo natural em nosso país.

A constatação que o professor, pelo menos na Educação Básica, realiza seu trabalho mais a contento, não havendo muitas experiências de sucesso pelo mundo afora (GOIS, 2020, p.108). Desta forma, mesmo com a inserção de atividades on-line e a utilização de plataformas para auxiliar a aprendizagem, o retorno às aulas presenciais pode ser visto como essencial para os profissionais deste segmento da educação.

A formação continuada e a aprendizagem constante dos professores também se mostram de grande valia. Principalmente com a previsão de novos desafios a serem enfrentados. A imersão em novas tecnologias de comunicação para a utilização em educação é uma necessidade que pode minimizar os impactos para a redução de impactos sobre o trabalho docente para os próximos anos e, possivelmente para as próximas décadas.

Em tempos pandêmicos e pós-pandêmicos, além da formação e da disponibilidade de acesso fazem-se necessários a valorização do trabalho docente e a percepção que as atividades dos professores não são apenas aquelas realizadas durante as aulas e a percepção da dimensão do cuidado, do tempo para si, as pausas e a compreensão dos outros, o demorar-se para sentir o aroma do tempo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 out. 2020.

CONTE, Sueli. **Educando para a vida no pós-pandemia**. Barueri: Novo Século Editora, 2020.

FALCÃO, Duda. Educação básica privada e Covid-19. In: NEVES, José de castro (org.). **O mundo no pós-pandemia: reflexões sobre uma nova vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. p. 113-119.

GOIS, Antônio. Incertezas, possibilidades e o que haverá de sólido na educação depois da pandemia. In: NEVES, José de castro (org.). **O mundo no pós-pandemia: reflexões sobre uma nova vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. p. 107-112.

HAN, Byung-chul. **Sociedade Paliativa**. Tradução Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2021.

_____. **Sociedade do cansaço**. Tradução Enio Paulo Giachini. 2 Ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

HARARI, Yuval Noah. **Notas sobre a pandemia**. Tradução Odorico Leal. São Paulo: Companhia das letras, 2020.

HEYER, Évelyne (org.). **Uma incrível história do homem**. Tradução Júlia da Rosa Smões. Porto Alegre: L&PM, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3 Ed. Curitiba: Ibepex, 2007.

SIMÕES, Reginaldo. **A percepção dos alunos do terceiro ano de um colégio público do Paraná sobre o que é ser professor**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2020.

WUNSCH, Luana Priscila; FERNANDES JUNIOR, Álvaro. **Tecnologias na Educação: conceitos e práticas**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Data de submissão: 14/11/2022. Data de aceite: 20/11/2022. Data de publicação: 25/11/2022.